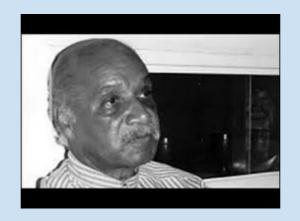
AUTOR EM DESTAQUE

MAIO 2021



JOSÉ CRAVEIRINHA

Biografia:

José Craveirinha (José João Craveirinha)nasceu no Xipamanine, em Lourenço Marques (atual Maputo), em 28 de maio de 1922, faleceu em Joanesburgo a 6 de Fevereiro de 2003. Filho de pai algarvio (de Aljezur) e mãe ronga. Viveu com a mãe, pai e madrasta.

Estudou na escola «Primeiro de Janeiro», pertencente à Maçonaria.

Como jornalista, colaborou nos periódicos moçambicanos O Brado Africano, Notícias, Tribuna, Notícias da Tarde, Voz de Moçambique, Notícias da Beira, Diário de Moçambique e Voz Africana. Fez campanha contra o racismo no Notícias, onde trabalhava, tendo sido o primeiro jornalista oficialmente sindicalizado.

Utilizou os seguintes pseudónimos: Mário Vieira, J.C., J. Cravo, José Cravo, Jesuíno Cravo e Abílio Cossa. Foi presidente da Associação Africana na década de 1950.

Esteve preso entre 1965 e 1969 por fazer parte de uma célula da 4.ª Região Político-Militar da Frelimo.

Foi o primeiro presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação dos Escritores Moçambicanos, entre 1982 e 1987.

Em sua homenagem, a Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO), em parceria com a HCB (Hidroeléctrica de Cahora Bassa), instituiu em 2003, o Prémio José Craveirinha de Literatura.

Em 1991, tornou-se o primeiro autor africano galardoado com o Prémio Camões, o mais importante prémio literário da língua português

Autobiografia:

«Nasci a primeira vez em 28 de Maio de 1922. Isto num domingo. Chamaram-me Sontinho, diminutivo de Sonto^[4] Isto por parte da minha mãe, claro. Por parte do meu pai, fiquei José. Aonde? Na Av. Do Zihlahla, entre o Alto Maé e como quem vai para o Xipamanine. Bairros de quem? Bairros de pobres.

Nasci a segunda vez quando me fizeram descobrir que era mulato...

A seguir, fui nascendo à medida das circunstâncias impostas pelos outros.

Quando o meu pai foi de vez, tive outro pai: seu irmão

Ea partir de cada nascimento, eu tinha a felicidade de ver um problema a menos e um dilema a mais. Por isso, muito cedo, a terra natal em termos de Pátria e de opção. Quando a minha mãe foi de vez, outra mãe: Moçambique.

A opção por causa do meu pai branco e da minha mãe preta.

Nasci ainda outra vez no jornal O Brado Africano. No mesmo em que também nasceram Rui de Noronha e Noémia de Sousa.

Muito desporto mercou-me o corpo e o espírito. Esforço, competição, vitória e derrota, sacrifício até à exaustão. Temperado por tudo isso.
Talvez por causa do meu pai, mais agnóstico do que ateu. Talvez por causa do meu pai, encontrando no Amor a sublimação de tudo. Mesmo da Pátria. Ou antes: principalmente da Pátria. Por parte de minha mãe, só resignação.

Uma luta incessante comigo próprio. Autodidacta.

Minha grande aventura: ser pai. Depois, eu casado. Mas casado quando quis. E como quis. Escrever poemas, o meu refúgio, o meu País também Uma necessidade angustiosa e urgente de ser cidadão desse País, muitas vezes, altas horas a noite.»

Prémios e Condecorações

Prémio Cidade de Lourenço Marques (1959)

Prémio Reinaldo Ferreira do Centro de Arte e Cultura da Beira (1961)

Prémio de Ensaio do Centro de Arte e Cultura da Beira (1961)

Prémio Alexandre Dáskalos da Casa dos Estudantes do Império, Lisboa, Portugal (1962)

Prémio Nacional de Poesia de <u>Itália</u> (1975)

Prémio Lotus da Associação de Escritores Afro-Asiáticos (1983)

Medalha Nachingwea do Governo de Moçambique (1985)

Medalha de Mérito da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, Brasil (1987)

Prémio Camões (1991)

Comendador da Ordem do Infante D. Henrique de Portugal (21 de Abril de 1997)

Obras

Xigubo. Lisboa, Casa dos Estudantes do Império, 1964. 2.ª ed. Maputo, Instituto Nacional do Livro e do Disco, 1980

Cantico a un dio di Catrame (bilingue português/italiano). Milão, Lerici, 1966 (trad. e prefácio Joyce Lussu)

Karingana ua karingana. Lourenço Marques, Académica, 1974. 2.ª ed., Maputo, Instituto Nacional do Livro e do Disco, 1982

Cela 1. Maputo, Instituto Nacional do Livro e do Disco, 1980

Maria. Lisboa, África Literatura Arte e Cultura, 1988

Izbranoe. Moscovo, Molodoya Gvardiya, 1984 (em <u>língua russa</u>)

Hamina e outros contos, 1998

Maria. Vol.2. Maputo: Ndjira, 1998.

Poemas da Prisão, Lisboa, Texto Editora, 2004.

Poemas Eróticos. Moçambique Editora/Texto Editores, 2004 (edição póstuma, sob responsabilidade de Fátima Mendonça).

Prémio José Craveirinha de Literatura

Instituído pela AEMO (Associação dos escritores Moçambicanos) e patrocinado pela HCB (Hidroeléctrica da Cahora Bassa), é atribuído aos autores moçambicanos, nos géneros de Poesia, Ficção narrativa e Drama. O prêmio homenageia o escritor José Craveirinha (1922-2003).

Ano	Autor	Livro
2003	Paulina Chiziane	Nketche. Uma Hstória de Poligamia
2004	Eduardo White	"Vinte e Quatro Poemas, de Malangatana
	Armando Artur	
2005	João Paulo Borges Coelho	As visitas do Dr. Valdez
2006	João Paulo Borges Coelho	Orónica da Rua 513.2
2007	Ungulani Ba Ka Kossa	Os sobreviventes da noite
2008	Desconhecido	
2009	Aldino Muianga	Contravenção
2010	Calane da Silva	
2011	Lília Momplé	Nnguém Matou Suhura
2012	Desconhecido	
2013	Desconhecido	
2014	Luís Bernardo Honwana	Nós Matámos o Cão-Tinhoso
2015	Desconhecido	
2016	Fátime Mendonça	

Diblioteca pode ler:

